

A MORTE DO ENGENHEIRO GABRIEL OLIVA FEITOSA

O engenheiro Gabriel Oliva Feitosa faleceu no último dia 4 de setembro em São Paulo (SP). Nascido em 1926, Feitosa era formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli /USP) em 1952 e se especializou em cálculos estruturais. Juntou-se a mais três colegas de turma e formou o escritório de projetos Civil Tetra. A empresa teve duração efêmera e Feitosa montou um escritório com seu nome, que mais tarde se transformou no Escritório Técnico Feitosa e Cruz.

Ele começou também a frequentar a recém-criada Divisão de Estruturas do Instituto de Engenharia e foi eleito por aclamação para a coordenação da Divisão, na qual permaneceu por 25 anos. Na Abece (Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural) foi conselheiro em sucessivas gestões, de 1994 a 2008, e foi condecorado com o título de Associado Honorário em 2002.

Como projetista, foi o responsável

pelos projetos de alguns dos shoppings mais conhecidos de São Paulo (SP), como West Plaza, Jardim Sul e Paulista, e do Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre (RS). Foi condecorado com inúmeros prêmios em reconhecimento ao seu trabalho e atuação, entre eles as medalhas de ouro do Instituto de Engenharia como coordenador da Divisão Técnica (Estruturas) mais atuante nos biênios 1967/1968 e 1969/1970; troféus e diplomas do Instituto de Engenharia como coordenador da Divisão Técnica (Estruturas) mais atuante de 1969 e 1981; Prêmio “Emilio Baumgart” recebido do Ibracon (Instituto Brasileiro do Concreto), no ano de 1993, na 35ª REIBRAC, em Brasília, outorgado anualmente ao projetista de estruturas considerado destaque do ano e Prêmio Personalidade Engenharia Estrutural



ARQUIVO ENGENHARIA

Engº Gabriel Oliva Feitosa

concedido pela Abece em 2005.

Deixa, ao longo de sua brilhante trajetória, incontáveis amigos que lembram, com saudade, agradecimento e respeito, da figura humana e sensível que sempre acolheu a quem dele precisou. Gabriel Oliva Feitosa foi sepultado no Cemitério do Araçá, na capital paulista, no dia 5 de setembro último.

O FALECIMENTO DE JOSÉ ROBERTO LEITE RIBEIRO

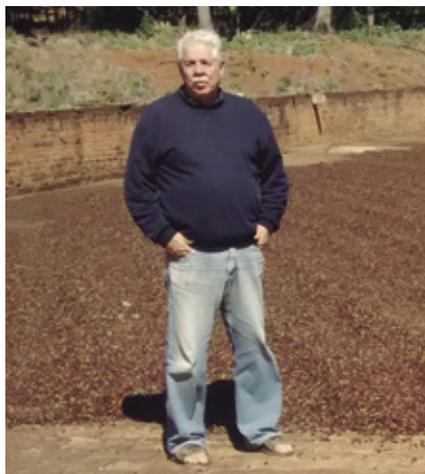
Faleceu no último dia 22 de julho o engenheiro José Roberto Leite Ribeiro, vítima da gripe aviária. Nascido em São Paulo em 1945, Ribeiro formou-se no Mackenzie em 1971 e começou a trabalhar

no Metrô de São Paulo em 1972. Ele foi um dos primeiros engenheiros de shield no Metrô e no Brasil. Acabou deixando a companhia em 2017, por meio de PDV, e foi administrar a fazenda de cafés finos da família, em Guaxupé (MG). Ele trabalhou no Metrô por mais de quatro décadas e sentia orgulho de ter participado dessa obra grandiosa que é o metrô paulistano, onde, inclusive, foi chefe das obras da Linha 4-Amarela.

A paixão da vida dele foi a fazenda, que foi do avô, depois do pai e finalmente dele, onde, desde pequeno, passava as férias. Ele contava que saíam de São Paulo no trem leito, viajavam à noite toda e quando chegavam à estação ferroviária de São José do Rio Pardo pegavam uma jardineira para chegar à fazenda. Estudou no Colégio Dante Alighieri junto com os irmãos e primos, pelo fato de ter ascendência italiana, pois era neto do escritor e poeta Menotti Dell Picchia (que era brasileiro, mas filho de italiano). Quando

jovem, jogou tênis no Clube Pinheiros, mas depois abandonou o esporte. Casou-se em março de 1975 e teve três filhos: Marcelo, engenheiro e professor universitário, José Roberto, advogado e especialista ambiental, e Luiz Augusto, biólogo e agrônomo.

Sempre mexeu com café e vendia sua produção para a Cooxupé, onde era cooperado. Gostava da época da colheita, o movimento dos apanhadores de café no campo e de ver o café espalhado no “terreirão”. Abria um sorriso de orelha a orelha. Seu sonho era morar na fazenda depois que se aposentasse e fez isso por dois anos e meio. Gostava de sentar-se no alpendre e de ficar curtindo a natureza, observando os tucanos que faziam ninho no abacateiro, os saguis que vinham comer as frutinhas da época, os jacus, os pássaros. Era a vida que ele pediu a Deus. Teve dois netos, um casal, e o momento de glória era quando subia no carro com os netinhos atrás.



ARQUIVO DA FAMÍLIA

Engº José Roberto Leite Ribeiro